

**ELC - 2011 X Encontro de Linguística de Corpus**

**EBRALC - 2011 - V Escola Brasileira de Linguística Computacional**



# **O USO DE *CHUNKS* FORMADOS PELO VERBO *GET* POR APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2**

**Gláucio Geraldo Moura Fernandes  
Heliana Ribeiro de Mello (Orientadora)**

**Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG**

# SUMÁRIO

- Proposta do trabalho
- Referencial teórico
- Metodologia
- Primeiros resultados
- Referências

## PROPOSTA DO TRABALHO

- ❖ Observar os caminhos que levam à aquisição, compreensão, e produção de *chunks* em língua inglesa.
- ❖ Observar como os *chunks* são adquiridos por aprendizes do inglês L2.
- ❖ A aquisição de *chunks* – desafio para os aprendizes de inglês L2.
- ❖ Investigar o uso de *chunks* com o verbo *get*, contrastando o seu papel no inglês L1 e o dos seus correspondentes em português L1, com fins à compreensão do seu uso no inglês L2 de falantes nativos de português L1.

### As Construções ‘Verbos-frasais’

❖ Segundo Beaumont & Granger (1992), ‘verbos frasais’ são verbos que mudam seus significados, de alguma forma, ao lhes serem acrescentadas partículas tais como *down, away, on, in, up, after, off, across*.

❖ Murphy (1997, 2004) apresenta a mesma formação dos ‘verbos frasais’, definindo-os como verbos seguidos de palavras tais como *in, on, up, away, round, about, over, out, off, down, back, along, forward*, etc., deixando claro que algumas vezes eles podem vir seguidos por preposições – Why did you *run away* from me? – assim como seguidos por objetos – I *turned on* the lights.

❖ Autores com foco na abordagem comunicativa, tais como Celce-Murcia & Larsen-Freeman (1999) tratam as construções verbo + partícula, explicitando a partícula que segue o verbo como um termo de fundamental importância para o entendimento da sentença, formando assim o ‘verbo frasal’.

❖ Gramáticos que possuem um enfoque em corpora como Biber *et al* (2007, 2010), evidenciam que muitas unidades formadas por múltiplas palavras funcionam como verbos simples.

❖ É a partir das abordagens a respeito dos ‘verbos frasais’ adotadas pelas gramáticas de referência que surgem os estudos baseados em *chunks*, principalmente no que se refere à produtividade de construções verbo + partícula.

## Línguas Verb-framed X Línguas Satellite-framed

- ❖ A organização lingüística de eventos de movimento pode ser realizada de maneiras diferentes, em línguas diferentes.
- ❖ Talmy (2000) propõe que as línguas podem ser agrupadas em duas categorias diferentes e traça uma distinção tipológica entre línguas *verb-framed* (VF) e *satellite-framed* (SF).
- ❖ As línguas VF são aquelas que expressam alguns significados associados à direção do movimento (*Path*) no verbo, como no português: *entrar, sair, subir, descer*. Já as línguas SF têm a tendência de expressar a direção do movimento por meio de uma frase preposicional (PP), incluindo partículas associadas ao verbo, como no inglês: *go in, go out, go on, go down*.

## Aprendizagem da L2 via *chunks*

- ❖ Processos na aquisição de L2 que levam à transferência de L1 para L2.
- ❖ Com relação à aquisição de verbos, Ellis e Ferreira-Júnior (2009) argumentam que os aprendizes, em um processo de aquisição naturalístico, aprendem primeiro os mais freqüentes, prototípicos e genéricos.
- ❖ *Chunks* formados por verbos, como o verbo *get*, são mais difíceis de serem aprendidos devido a possibilidades de várias entradas com determinados verbos.

❖ Construções mais abstratas – aquelas que indicam um movimento atribuído pelo *verbo + path (caminho)*.

“If we get off early from work, we’ll go fishing”.

De acordo com Ellis (2003), o aprendizado de construções abstratas é mais intrigante, iniciando com um *chunking* e uma fórmula que provém da memória.

❖ Memorização de *chunks* de alta frequência – auxílio para os aprendizes na aquisição da L2.



## METODOLOGIA

### Participantes

- ❖ 52 alunos/aprendizes de inglês como L2, falantes nativos do português.
- ❖ Estes alunos cursam Letras com habilitação em língua inglesa em duas universidades mineiras – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG e Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP. Nível intermediário avançado de aprendizado.
- ❖ Atividades – criar determinadas produções, por meio de insumos escritos, orais ou visuais, almejando o uso de construções – *chunks* – com o verbo *get*.

## Procedimentos

- ❖ Produção escrita – duas seções que consistiram na descrição de figuras e observação de um filme e recontagem das histórias por escrito.
- ❖ Primeira seção – Tarefa de descrição de figuras que indiquem um movimento expresso pelos personagens apresentados.
- ❖ Segunda seção – Tarefa de observação de um pequeno filme, o qual expressa movimento, e recontagem da história pelos participantes.



*The Pear Film*, <<http://www.linguistics.ucsb.edu/faculty/chafe/pearfilm.htm>>

- ❖ Observar a capacidade de decodificação e o uso de *chunks*, formados pelo verbo *get* + *Path*, por aprendizes de inglês como L2.
- ❖ Como corpora de comparação, utilizamos transcrições de narrativas desenvolvidas a partir da recontagem da *Pearl Story* tanto por falantes de inglês L1, quanto por falantes de português L1.
- ❖ O uso do COCA (*Corpus of Contemporary American English*) como corpus de referência e comparação.
- ❖ Transcrição dos dados obtidos – TextSTAT.

## ANÁLISE DOS DADOS

- ❖ Observar a convergência e a transferência das estruturas (*chunks*) formadas a partir do verbo *get* no inglês e a correlação com verbos do português. Também buscamos observar se os alunos são capazes de reconhecer e utilizar tais *chunks*, atribuindo um sentido adequado ao contexto apresentado.
- ❖ Num primeiro momento, a partir da produção linguística desenvolvida pelos participantes (falantes de inglês L2) nas tarefas, observamos o uso destes *chunks* pelos aprendizes.
- ❖ A partir dos resultados, fizemos uma análise comparativa das formas e suas frequências com aquelas encontradas nas narrativas colhidas em língua inglesa L1 e língua portuguesa L1.
- ❖ Também fizemos um agrupamento por sentido dos *chunk* produzidos pelos participantes.
- ❖ Logo após, buscamos analisar a ocorrência de *chunks* usados pelos participantes, e o uso dos mesmos em contextos correlacionados no corpus de português L1.

## PRIMEIROS RESULTADOS

- ❖ Erro – ou por descuido e falta de atenção, ou por uso generalizado. 
- ❖ Transferência entre as línguas portuguesa e inglesa. 
- ❖ Os *findings*:
  - nos permitem perceber como a língua inglesa e a portuguesa se comportam comparativamente em relação a eventos verbais de movimento;
  - nos permitem observar como se dá a construção de *chunks* em inglês por falantes de português L1.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUMONT, Digby; GRANGER, Colin. *English Grammar: An Intermediate Reference and Practical Book*. New Edition. Oxford: Ed. Heinemann, 1992. 352 p.

BIBER, Douglas *et al.* *Grammar of Spoken and Written English*. 7. ed. England: Ed. Longman, 2007. 1204 p.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. *Student Grammar of Spoken and Written English*. 9 ed. England: Ed. Longman, 2010. 487 p.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: An ESL / EFL Teacher's Course*. 2. ed. USA: Ed. Heinle & Heinle, 1999. 855 p.

CHANG, Fang; BAO, Yun-liang. Language chunks and college English writing. *Sino-US English Teaching*, USA, v.5, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.linguist.org.cn/doc/su200802/su20080201.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2010.

ELLIS, N. C. Constructions, Chunking, and Connectionism: The emergence of second language structure. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). *The Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 63-103.

\_\_\_\_\_. Frequency effects in language processing: A review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 24, n. 2, p. 143-188, 2002a. Disponível em: <<http://www.lotschool.nl/files/schools/archief/Winterschool20Nijmegen202007/dabrowska/Ellis202002.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2010.

ELLIS, N. C.; FERREIRA-JUNIOR, F. Construction and their acquisition. Islands and the distinctiveness of their occupancy. *Annual Review of Cognitive Linguistics*, v. 7, p. 187-220, 2009. Disponível em: <[http://web.mac.com/ncellis/Nick\\_Ellis/Publications.html](http://web.mac.com/ncellis/Nick_Ellis/Publications.html)>. Acesso em: 12 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Construction Learning as a Function of Frequency, Frequency Distribution, and Function. *Modern Language Journal*, v. 93, n. 3, p. 370-385, 2009. Disponível em <[http://web.mac.com/ncellis/Nick\\_Ellis/Publications.html](http://web.mac.com/ncellis/Nick_Ellis/Publications.html)>. Acesso em: 12 jun. 2010.

LADO, Robert. *Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: Michigan University Press, 1957.

MORAES BEZERRA, Isabel Cristina Rangel. Aquisição de Segunda Língua: de uma perspectiva lingüística a uma perspectiva social. *Revista SoLetras*, Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, v. único, n. 5 e 6, 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/5e6/03.htm>>. Acesso em: 28 Jul. 2009.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students of English*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 300 p.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate students of English*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 379 p.

- NELSON, Peta L. *Grammar is Great*. 4. ed. Oxford: Ed. Heinemann, 1996. 256 p.
- NUNAN, D. Case Study. In: \_\_\_\_\_. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 74-90.
- \_\_\_\_\_. Introspective methods. In: \_\_\_\_\_. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 115-135.
- ODLIN, Terence. Cross-Linguistic Influence. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). *Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 436-486.
- SAMPAIO, W.; SILVA, V.; SINHA, C. Espaço e Movimento em Amondawa: Violando a tipologia. *Pesquisa & Criação*, Porto Velho: PROPEX/EDUFRO, n. 4, p.130-136, Ago. 2005.
- SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004. 412 p.
- SELINKER, L. *Rediscovering Interlanguage*. 2. ed. New York: Longman, 1992. 288 p.
- SNYDER, W. On the nature of syntactic variation: Evidence from complex predicates and complex word-formation. *Language*, v. 77, p. 324-342, 2001. Disponível em: <<http://web2.uconn.edu/snyder>>. Acesso em: 15 Set. 2010.
- SNYDER, W.; LILLO-MARTIN, Diane. Motion Predicates and the Compounding Parameter. *Nanzan Linguistics*, Nagoya, Japan: Center for Linguistics, Nanzan University, n.2, p. 103-105, 2005. Disponível em : <<http://web2.uconn.edu/snyder>>. Acesso em: 15 Set. 2010.
- TALMY, L. *Toward a cognitive semantics: Concept structuring systems*. Volume 1. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Toward a cognitive semantics: Typology and process in concept structuring*. Volume 2. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.



TAGNIN, Stella O. *O jeito que a gente diz: Expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal Editora, 2005. 120 p.

VINCE, Michael. *Language Practice: Reference and Practice for Intermediate Students of American English*. Oxford: Ed. Macmillan, 2000. 266 p.

\_\_\_\_\_. *Elementary Language Practice*. Oxford: Ed. Macmillan, 1999. 256 p.

---

**ELC - 2011 X Encontro de Linguística de Corpus**

**EBRALC - 2011 - V Escola Brasileira de Linguística Computacional**



# **O USO DE *CHUNKS* FORMADOS PELO VERBO *GET* POR APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2**

**Gláucio Geraldo Moura Fernandes  
Heliana Ribeiro de Mello (Orientadora)**

**Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG**